

IDEIAS JUSTAS

COMPARTILHANDO SOLUÇÕES PARA UM PLANETA SUSTENTÁVEL

Agrossilvicultura controlada localmente: uma base sólida para economias verdes justas?

16 de Junho 18:00 – 19:30

Duncan Macqueen (IIED); **Jorge Vivan** (Center for Development, Environment and Society, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro); **Lennart Ackzell** (International Family Forestry Alliance); **Ghan Shyam Pandey** (Global Alliance of Community Forestry); **Estebancio Castro Diaz** (International Alliance of Indigenous and Tribal Peoples of the Tropical Forests); **Jan McAlpine** (Fórum das Nações Unidas sobre as Florestas).

Resumo da Sessão

A sustentabilidade é crucial para a existência de nossa planeta. Entretanto, populações cada vez maiores com expectativas cada vez maiores estão esmagando os recursos naturais e ameaçando a subsistência local. Como garantir uma abordagem sustentável à agrossilvicultura que promova a igualdade e respeite os limites ecológicos? Essa questão é especialmente pertinente ao Brasil onde o “novo” Código Florestal, recentemente promulgado, mudaria drasticamente o equilíbrio de terras agroflorestais em assentamentos brasileiros com consequências de longo alcance para a subsistência e o meio ambiente.

Esta sessão debaterá os méritos de um fortalecimento dos direitos, da capacidade empresarial, da organização e dos investimentos para a agrossilvicultura controlada localmente como um meio viável para o futuro. Um apoio maior aos habitantes locais poderá transferir a riqueza e o poder para aqueles que têm menos, ao criar grandes incentivos para gerenciar e restaurar os recursos naturais para o bem mundial? Será que este controle poderia se transformar em oportunidades de negócios lucrativos e sustentáveis? Ou será que as compensações explícitas em riqueza e poder inviabilizarão o conceito independentemente dos resultados locais e globais?

1. Por que ‘agrossilvicultura’?

Usamos o termo agrossilvicultura para significar uma gama completa de atividades baseadas em recursos naturais realizadas pelos povos locais das florestas. O termo reconhece o fato de que muitos povos em seus meios são, antes de mais nada, agricultores, mas também colhem uma variedade de produtos e serviços florestais madeireiros e não-madeireiros para sua subsistência ou por dinheiro (ocasionalmente isso se torna sua principal fonte de renda). O termo também reconhece que em tais situações, os povos locais frequentemente colhem de árvores em florestas naturais, mas isso é frequentemente acompanhado de domesticação e uso de árvores nas fazendas – especialmente onde há aumento de densidade populacional.



Datas:
16-17 de Junho de 2012

Local:
Rio de Janeiro

iied



IDEIAS JUSTAS

COMPARTILHANDO SOLUÇÕES PARA UM PLANETA SUSTENTÁVEL

2. O que queremos dizer por ‘agrossilvicultura controlada localmente’ ?

Definimos este termo como sendo ‘o direito local das famílias agrossilvícolas proprietárias e comunidades de tomarem decisões sobre gestão florestal comercial e uso da terra, com direitos de posse assegurados, liberdade de associação e acesso a mercados e tecnologias’. Tem tudo a ver com o direito aos recursos, à capacidade empresarial de extrair benefícios dos mesmos, à organização necessária para entrar em mercados e à habilidade de atrair investimentos que possam assegurar ainda mais esses direitos aos recursos. A palavra ‘**localmente**’ significa próximo e dentro da paisagem fazenda-floresta. Local é onde você pode (literalmente) ouvir e ver o que está acontecendo. Local é diferente de central ou regional no sentido de que, quem está no nível central ou regional não consegue ouvir nem ver ou controlar adequadamente as atividades agrossilvícolas – nem entender a teia complicada de valores interconectados associados a fazendas e florestas que têm importância, além da renda financeira, aos povos locais. A palavra ‘**controlada**’ envolve tanto os direitos e responsabilidades com uma assertiva forte de que os controles locais de gestão, dos negócios e político são bons para os povos e a floresta.

3. Por que a agrossilvicultura controlada localmente é relevante para o Brasil?

O Brasil pode se gabar de ter a maior área remanescente de florestas nativas com uma extensa fronteira de floresta onde centenas de milhares de pessoas locais ganham suas vidas. O Código Florestal original de 1965 insistiu historicamente que uma ‘Reserva Legal’ de 80% de um assentamento fossem mantidos como floresta – mas a extensão dessa reserva legal nunca foi traduzida adequadamente em oportunidades comerciais para negócios florestais locais sustentáveis que talvez pudessem ter complementado as rendas agrícolas rurais. Portanto, o debate em torno do novo Código Florestal está acirrado. Será que existem maneiras de deslanchar o potencial das áreas agrossilvícolas do Brasil de modo a beneficiar os povos locais e manter a floresta de pé?

4. Por que a agrossilvicultura controlada localmente é globalmente relevante na Rio+20?

A Rio+20 chega buscando o desenvolvimento sustentável e uma economia ‘verde’. Ela acontece em um momento de mudança climática na qual a agitação social e econômica é quase inevitável na medida em que as crescentes populações pressionam cada vez mais os recursos naturais já climaticamente frágeis. O controle local mais forte prioriza as necessidades dos povos locais sobre mercados distantes. Ele cria capacidade empreendedora para se beneficiar da agrossilvicultura e sustentar subsistências locais. Se for feito corretamente, ele cria um incentivo local forte para gerenciar florestas de maneira sustentável que resiste e ajuda a mitigar a mudança climática. É uma mudança de paradigma – não tornando verde aquilo que é econômico, mas em vez disso, colocar a economia a serviço daquilo que é verde – endossado por alianças internacionais de florestas de famílias (IFFA), florestas de comunidades (GACF) e os Povos Indígenas e Tribais das Florestas Tropicais (IAITPTF). Certamente, deveria estar no cerne de qualquer das Metas de Desenvolvimento Sustentável (MDSs) da Rio+20.



Datas:
16-17 de Junho de 2012

Local:
Rio de Janeiro

iied

